

EDITORIAL

Ao completar quatro anos de existência, “Tensões Mundiais” mantém seu foco na construção das nacionalidades e em aspectos substantivos das relações internacionais.

A matéria que abre esta edição, assinada por Ramón Máiz, um reconhecido especialista espanhol no estudo das nacionalidades, aborda pontos pouco explorados nas análises sobre a ascensão do movimento indígena ao governo boliviano, um dos fenômenos mais intrigantes da atualidade latino-americana. Estudando os discursos políticos da mobilização indígena, Máiz tenta compreender as razões pelas quais os liderados de Evo Morales sobrepujaram seus concorrentes organizados no Movimento Indígena Pachakuti, de Felipe Quispe.

A Espanha, que se destaca entre os países europeus como um dos mais tensionados por movimentos nacionalistas ao longo do século XX, na crise econômica em curso vive uma retomada da imaginação da nacionalidade. Este fenômeno é abordado pela jovem pesquisadora Ana Caballero - Mengibar a partir das manifestações racistas dirigidas contra os imigrantes do Terceiro Mundo.

Dois artigos exploram a contribuição da música popular na construção da identidade nacional brasileira. Manuel Domingos e Fabiane Batista Pinto, examinando as letras de músicas de Chico Buarque, dissertam sobre sua percepção dos brasileiros; Jasmine Mitchell se volta para a música de Marcelo D2, um dos pioneiros do hip-hop no Brasil, observando como as noções de raça, gênero e sexualidade são utilizadas para “reinventar” a nacionalidade.

Quando a tendência de integração regional ganha impulso, intercâmbios e aproximações culturais ganham relevância estratégica. A Casa de las Américas guarda interesse particular como experiência de difusão da arte e da cultura latino-americana. Fundada pelo governo cubano ainda nos primeiros meses após a Revolução, esta entidade promoveu o encontro de milhares de escritores e artistas tentando formar um público sensível à variada criatividade continental. Esta experiência é objeto do relato de Jorge Furnet.

A presente edição agasalha uma matéria que associa três temas candentes da conjuntura internacional: a preservação do ambiente, a busca de alternativas energéticas e a crise na oferta de alimentos. Abordando a produção do agrocombustível, que anima as esperanças de muitos, Ma-

ria Luisa Mendonça e Peter Rosset demonstram a estreita conexão entre esses problemas. Se o agrocombustível desperta interesse por ser menos prejudicial ao meio ambiente, ao mesmo tempo, pode agravar o angustiante problema do abastecimento alimentar atingindo notadamente as comunidades nacionais empobrecidas. Os autores consideram que o gerenciamento da crise de preços dos alimentos se fará mediante a adoção da ideia de “soberania alimentar” e de uma moratória da produção dos agrocombustíveis.

As políticas neoliberais adotadas na América Latina nas décadas de 1980 e 1990 resultaram em crises nas quais o endividamento figurou como um fator crucial. Na busca de novas perspectivas, qual o papel que poderiam desempenhar organizações multilaterais em atuação desde o fim da Segunda Guerra Mundial? Passando em revista a difusão do neoliberalismo junto às nações latino-americanas, Alex Jobim Farias contribui para refletir sobre as articulações e os procedimentos de instituições-chave orientadas a partir das potências dominantes.

Ainda no âmbito das tendências integracionistas, dois especialistas em relações internacionais oferecem elementos históricos preciosos para refletir sobre as iniciativas referentes à construção do mundo da lusofonia. Adriano de Freixo descreve as repercussões da Revolução dos Cravos, que encerrou uma das mais antigas ditaduras europeias e, no quadro da Guerra Fria, chamou a atenção para Portugal e suas ex-colônias. Williams Gonçalves analisa a intensidade que marcou as relações Brasil-Portugal nos anos 1950. O auge do entrosamento diplomático deu-se quando Juscelino Kubitschek estabeleceu relações pessoais com o ditador Oliveira Salazar. Entre os fatores que contribuíram para esta aproximação, o autor destaca a expressiva presença de imigrantes portugueses no Brasil e as tentativas de preservação das possessões ultramarinas portuguesas.

Finalmente, assinalamos que, nesta fase de sua existência, “Tensões Mundiais” aprimora sua linha editorial e sua sistemática de avaliação de mérito. As normas que regem a editoração da revista foram reformuladas, o Conselho Consultivo recomposto e o quadro de pareceristas sensivelmente ampliado em virtude das prioridades temáticas da revista.

Os Editores